Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DE BOURDIEU NO ENTENDIMENTO DO PROCESSO DE IFETIZAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GEÍSA D´ÁVILA RIBEIRO BOAVENTURA, MARIA ESPERANÇA FERNANDES CARNEIRO
geisaboaventura@hotmail.com

A configuração atual da rede federal de educação profissional e tecnológica, a partir da transformação das antigas Escolas Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, segundo a lei 11.892/2008, inaugura novas possibilidades de construção de outros campos de conhecimento, ciência, técnicas e tecnologias que passam a abarcar uma diversidade de práticas ligadas à oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades. Esse panorama institucional instaura no interior dos institutos federais, a construção de vários campos e habitus formados no exercício da prática social desenvolvida em cada campo e na relação entre eles. Para conhecer, compreender, interpretar e analisar essa realidade, este texto se propõe a apresentar os conceitos discutidos por Pierre Bourdieu, que fazem a crítica da sociedade capitalista e têm se mostrado importantes no entendimento das relações que permeiam as práticas educativas escolares, na compreensão do que a escola tem sido e feito no Brasil. A opção pela perspectiva de interpretação e de análise segundo os conceitos de Bourdieu deveu-se nesse caso, às possibilidades de tratarmos a origem social de professores e estudantes e sua relação com a reprodução social e representações na formação dos campos e dos habitus, a partir do desenvolvimento das práticas de aparente igualdade de oportunidades, na construção do capital cultural nos cursos do ensino médio e do ensino superior, nos institutos. Segundo Bourdieu (1994), um campo social é um espaço multidimensional de posições estabelecidas de acordo com o capital que cada grupo de agentes possui. Nesse particular, o capital científico enquanto poder simbólico principalmente dos professores, seria a categoria de análise para pensar as disputas no interior dos diferentes campos científicos e níveis de ensino, que fazem parte da nova configuração indentitária dos Institutos. Além disso, é preciso refletir acerca da posição dos gestores enquanto detentores de um capital social que se traduz principalmente, nas hierarquias, na atribuição de funções e na definição das prioridades em termos de ações e orçamento. O conceito de habitus, como um conhecimento adquirido, disposição incorporada na prática do agente em ação, permite compreender como as representações se formam, se organizam e se reproduzem nos diferentes campos constituídos e tornam-se elementos que fomentam essa própria prática.

Palavras-chave: Educação Profissional. Campo. Habitus.